

Encharcados de vida

texto e fotos **LIANA JOHN**

Uma depressão rasa, o solo sempre saturado de água, plantas capazes de fincar raízes em ambientes com baixos níveis de oxigênio, animais adaptados a condições muito especiais de abrigo e busca de alimento. Essas são, em linhas gerais, as características de brejos, charcos, varjões, alagados ou banhados. Os nomes variam conforme a região do Brasil, mas os cenários se assemelham, de Norte a Sul.

As águas não são correntes, mas sofrem a influência de sistemas fluviais próximos, renovando-se quando ocorrem cheias. A renovação também pode vir da conexão temporária com lagoas ou mesmo lagunas, ou ainda de afloramentos do lençol freático durante a estação chuvosa. O que importa é que a água permanece encharcando o solo durante todo ano – ou quase – sobre uma área plana resultante de sedimentação. Muitos banhados estão nas planícies costeiras, junto a estuários, formando complexos. Ou seja, precisam ser designados assim, no plural. Isso não quer dizer que não existam brejos no alto das montanhas. Eles existem, mas costumam ser menos extensos e mais 'solitários' do que os das planícies costeiras.

Já as principais diferenças com as lagoas estão no leito e na extensão da água livre. As lagoas são mais profundas e nelas predomina a água livre. Os banhados são rasos – muito rasos – e forrados de vegetação. Da fina lâmina d'água sobre o solo erguem-se outras lâminas – verdes e eretas – das taboas, tiriricas e capins, entremeadas por uma grande variedade de ninfeias, jacintos e aguapés. Não raro pequenas ondulações do terreno formam ilhotas ligeiramente mais al-

tas, onde crescem arbustos e árvores.

A densidade e a variedade da vegetação asseguram abrigo relativamente protegido a animais, sobretudo larvas de invertebrados, filhotes de crustáceos, peixes e anfíbios. Até que cresçam o suficiente para escapar de seus predadores por outros meios, esconder-se no emaranhado de plantas parece uma boa estratégia. Claro, muitos predadores já repararam que o esconderijo é bom e também freqüentam os banhados em busca de presas. E, de fato, encontram alimento suficiente para si e para sua prole, mas não dão conta de acabar com todos os 'refugiados' da área. Então, se não houver interferências externas, o equilíbrio entre espécies tende a se manter.

Não são poucos os animais que se adaptaram a esse ambiente diferenciado e favorável à vida. Boa parte deles até carrega a preferência por tal hábitat no nome comum, caso do ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*), do caramujo-do-banhado (*Pomacea canaliculata*) e das aves mocho-dos-banhados (*Asio flammeus*), gavião-do-banhado (*Circus buffoni*) e curiango-do-banhado (*Eleothreptus anomalus*), entre muitos outros.

Além de serem vitais para a manutenção da biodiversidade, os banhados ainda prestam uma porção de serviços ambientais essenciais aos seres que vivem à sua volta, incluindo produção de alimentos, sustentabilidade dos estoques pesqueiros, pouso para aves migratórias, contenção de enchentes, controle da poluição, geração de solo e estocagem de nutrientes e água. Por tudo isso, merecem um pouco mais de atenção e respeito de todos nós.

